

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe de Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XVI - N.º 212

Melgaço, 1 de Outubro de 1961

Um escritor não católico, a Igreja e os Sacerdotes

... E' assim minha attitude de «independente» com relação ao Catolicismo, uma posição que me permite uma liberdade critica em torno de iniciativas e práticas da Igreja, difficil de ser atingida por quem seja pessoa inteiramente de casa.

E com essa liberdade critica é que venho dizer hoje duas ou três palavras sobre coisas da Igreja que são também coisas do Brasil, certo como é que o Brasil existe, em grande parte, como criação católica ou afirmação cristã.

Daf todo o anti-católico ser, na verdade, um anti-brasileiro. Todo o individuo que no Brasil atira pedras à Igreja atira pedras à própria casa nacional onde nasceu ou que o abriga. Uma das maneiras de ser do individuo anti-católico é ser anti-clerical. E' servir-se do crime ou da indignidade ou da perversidade praticada pelo menor dos padres para dizer mal do maior — ou seja, do Papa, e não só do Papa, como do clero inteiro de que o Papa é, de forma especialíssima, Pai; e da Igreja inteira, de que o Pontífice é chefe também paterno.

Curioso, na verdade, o critério seguido simplesmente por esses anti-católicos. Se o menor dos padres prevarica, que o clero inteiro seja agredido; se o menor dos padres se torna sedutor, que o clero inteiro seja insultado; se o menor dos padr s chega ao extremo de assassinato, deixando no momento de ser padre para tornar-se tão vil como o mais vil dos homens — que o clero inteiro seja denunciado como vil; que a Igreja inteira seja considerada «decadente»; que o catolicismo em massa seja denunciado como inimigo de Deus e dos homens.

Há nessa attitude de anti-católicos simplistas uma homenagem à Igreja de que eles não se apercebem. Tão grande é a Igreja nas suas virtudes e tão cumpridor de sua vocação de sacrificio é o Clero, na sua maioria, que o menor deslize praticado pelo menor dos católicos, não apenas o maior dos crimes cometidos pelo menor dos padres, apontado pelos mesmos anti-católicos como prova ou evidencia de estar a Igreja inteira decadente; ou o catolicismo em dissolução.

Além de que ninguém se esqueça do facto sociológico de que é mais difficil de ser um homem padre no interior do Brasil, do que na Europa ou nos Estados Unidos. Facto reconhecido por uma das maiores figuras de líder católico que já visitaram o Brasil: o padre francês Gaffre, que aqui esteve no começo do século.

Que concluiu o padre Gaffre de suas observações da situação no Brasil de há meio século? Que o seu Episcopado se recomendava pela perseverança do seu zelo. Que o clero das cidades, sob a influencia directa e próxima de Bispos, assim zelosos, era, quase sem excepção, exemplar. Que, no interior, os casos de padres de vida pouco edificante vinham diminuindo.

E, entretanto, em torno desses casos, ele reconhecia que a distancia, o espaço, a solidão, criavam «circunstâncias atenuantes».

(Continua na 3.ª página)

NOVO DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

Foi nomeado delegado do Procurador da República nesta comarca, o sr. dr. Jorge Alberto de Aragão Ceia, a quem, a par dos nossos votos das melhores boas-vindas, auguramos as maiores felicidades no desempenho da sua honrosíssima missão.

Nós somos assim

(Atrazado na Redacção)

(Com a presença do Ex.mo Governador Civil do Distrito, realizaram-se dois actos multissimos significativos para o concelho quer no que diz respeito à sua base fundamental de progresso, quer pelo que exprime), o outro, como homenagem. Mais: como expressão de justiça que todos foram unânimes em reconhecer.

Por motivos alheios à minha vontade não me foi possível assistir — facto que, de certeza, me daria regozijo extraordinário.

Alm do mais, porque Melgaço esteve nesse dia bem como é, fidalgo, sobre o seu estrado de glória que os muitos anos de existência histórica e de esforço lhe determinaram.

... E se um acto não pode passar de percebido, — a efectivação do seu posto de socorro e segurança ao serviço de todo um povo, dele e por ele, — não menos significa o outro pelo seu sentido cívico (não cívico, por favor, com diplomação), profundamente humano, inédito, ao que julgo, nesta terra, como homenagem singela mas sincera.

Homenagem de agradecimento àqueles dois homens que não sendo desta terra, desinteressados, levados pela ideia de servir, a fizeram para objecto do seu esforço e da sua intelligência, e a ela se dedicaram tanto como se, em suma, filhos dela fossem.

Os seus braços traçaram directrizes que uniram mais o concelho, com um amor que tanto contrasta com o desamor de outros. Homenagem de justiça e gratidão que, por o ser, encontrou cabimento em todos os melgacenses.

Não foi resultado de um grupo comicheiro, nem, outrossim, confutável a euforia desse povo simples e humilde (não confundir com servil) que apenas ama o que é bom e levanta o que é justo à altura a que o tempo o habituou.

(Continua na 3.ª pág.)

Agricultura, Turismo & Companhia

Que os povos reconhecem os beneficios da floresta e a acção dos devotados servidores; que são os técnicos florestais, está bem patente. A Imprensa regista as homenagens prestadas. Ainda há pouco no perímetro de Arganil; mais recentemente no de Manteigas. E já agora, de ponto mais ao Norte de Portugal, chega-nos noticia, que merece referência especial.

E' frequente — é só de louvor — a concessão de diploma de «cidadão honorário» a altas individualidades pelos serviços, a todos os títulos notáveis, prestados, aos meios urbanos em especial. A gratidão é uma das grandes virtudes do lusiada. Mas num País em que os problemas da agricultura e suas repercussões nos meios rurais ocupam posição destacada são na generalidade esquecidos aqueles que servem a causa agrícola nos seus aspectos económicos ou humanos. Bem ou mal, mas assim é.

Pois entendeu o Município de Melgaço (como já fizera o de Manteigas), considerar seus «cidadãos honorários» dois técnicos illustres dos Serviços Florestais em reconhecimento da obra realizada e em curso no concelho.

Uma resolução que ultrapassa os homenageados para ser a justa consagração de uma política... e um exemplo.

(De «A Voz» de 10-IX-961)

N. R. — Nossos parabéns à Câmara Municipal por esta attitude justa para com os Srs Inspector Augusto Machado e eng. João Costa.

Movimento Nacional Feminino

por Marisabel Xavier de Fogaça

Quem somos? O que pretendemos? Duas perguntas que parecem transcendentis e que afinal têm a resposta mais simples e humana possível...

Somos um grupo de Mulheres de Portugal, que do Minho ao Algarve se tem vindo unindo por bem. Não perguntamos a cada uma delas que aconteceu, o seu nome, a sua profissão, a sua hierarquia.

Não nos importa que a mão que se nos estende, que a alma que vem espontânea unir-se à nossa, que o esforço que se alia ao nosso esforço, parta dum grande dama ou dum simples camponesa. O que nos interessa, o que conta, é que esta imensa legião vá engrossando, que em todas as Cidades, Aldeias, Lugares da nossa terra, haja uma de nós, uma mulher portuguesa aderente ao Movimento Nacional Feminino!

E queremos que isso suceda, precisamente por que também, de todas as Cidades, Vilas e Aldeias portuguesas partiram para Angola homens a defender a soberania da Nação!

Queremos acima de tudo, que mesmo as que ainda não vieram até nós, nos compreendam e nos ajudem que nos defenderem a integridade portuguesa das nossas Africas, os nossos rapazes defendem a nossa própria subsistência, defendem o nosso pão, a nossa honra, o nosso Lar! Queremos, unidas, formar uma muralha forte e segura contra a calúnia, o ódio, a incompreensão e a indiferença e tantos!

Na nossa fragilidade de mulheres há um poder indiscutível e é esse poder que temos de trazer conosco ao ingressar no Movimento. O poder da certeza e da confiança

(Continua na 2.ª pág.)

PRADO, 26

Pontas de fogo...

Pois o folheto... de lampasso e não de Melgaço, repousou 15 dias — modo de ludibriar a sua meia dúzia de assinantes, pois que o ano tem 52 semanas e as pasquinadas nele saídas a lume, uns anos pelos outros, não ultrapassam a casa das 45... — restolejou fundo e, pela pena do seu exclusivo escrivão, lá conseguiu dar mais... uns pinotes.

Também—valha agora a verdade e não sejamos exigentes — que mais poderá dar um pilriteiro senão pilritos?...

Ora...

Sobre a honrada família dos Gomes de Sousa desta, se a ocasião se proporcionar e isso me der na tineta, talvez eu desmascare aqui um desses eternos «Dons Juans» — que nunca faltaram, não faltam, nem nunca não-de-faltar neste mundo — que levou o opróbrio ao seio da mesma família, indo desinquietar e atirar as honestas filhas de cada um para a vergonha e... para o pecado. Sim que eu não tenho considerações para quem as não merece.

* * *

Parece que a Comissão das festas da Senhora do Rosário, de Paderne, conta realizar as mesmas no próximo dia de Outubro com o programa dos mais anos, no qual, à semelhança de Braga, Viana do Castelo, Ancora, Monção, etc., etc., se inclui um ou dois arraiais nocturnos.

Não serei eu que vá contra isso: no entanto seja-me permitido servir da prosa de A. E. (dito o «sr. dr.») e dizer que isso pode proporcionar «boa ocasião para as escondidas e por baixo das latas, velhos e novos poderem ofender a Deus e à moral dos homens».

Logo, por conseguinte, não consinta, não consinta nisso; o illustre puritano da C...oisa!..

* * *

Desde Agosto que o cemitério local ficou dotado com água da rede geral, sendo, assim, segundo creio, o único cemitério do concelho com tão útil como cómodo requisito. Parabéns, pois, ao sr. Manuel do Caneiro, ilustre e activo Presidente da Junta de Freguesia, que se mais não faz por esta isso é só porque não é rico de bens, pois vontade de fazê-lo não lhe falta.

— Com o nome de Nelson Augusto, foi ante-ontem baptizado na igreja desta freguesia, um menino, filho do nosso amigo sr. Amadeu Augusto Colmeiro e de sua consorte sra. Cremlinda Soares Monteiro, tendo sido apadrinhado por seus tios-maternos sr. António Dias Soares Monteiro e esposa.

E, segundo creio, o primeiro cristão feito pelo nosso Pároco rev. Justino Afonso.

— Para tratamento *vino-terápico*, acabam de chegar de França os nossos amigos José de Arimateia Gonçalves e José Elias de Sousa.

— Estão entre nós o sr. António Augusto Gomes de Sousa e sua esposa.

— Também aqui está acompanhada de seu filho a sra. Adelina Afonso, do Porto.

— Com sua esposa sra. prof.^a D. Maria Amélia Santos Ribeiro e gentil filhinha menina Maria da Conceição, passou aqui alguns dias no convívio dos seus, o nosso particular amigo sr. João Baptista Gonçalves Ribeiro, digno ajudante da Secretaria Notarial de Viana do Castelo.

— Também com sua esposa, esteve entre nós, com curta demora, meu primo sr. António Dias Soares Monteiro, chefe da 2.^a Secção da 3.^a Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— Do Porto, onde é funcionário da conhecida Agência Abreu e donde veio a fim de para ali levar sua esposa, sra. D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, suas gentis filhas Antónia de Jesus e Rosa Maria, e a sra. D. Corina da Cunha Gaudêncio, esteve na sua casa da Fichoa o nosso velho amigo sr. Martins Lourenço.

— Regressou de Vila Praia de Ancora a sra. Margarida Calheiros da Costa, com seus filhinhos, Artur Augusto e José António.

— Retiraram, para o Porto, onde é digno agente da P. S. P., o sr. Francisco José Durães, sua esposa e filhinha, bem como a menina Aurora da Conceição Gomes de Sousa Solheiro; e para Lisboa a menina Maria Constança Afonso, o sr. Manuel José Gomes de Sousa

DA VILA

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Há muito que se nos vinha recomendando para verberar certo abuso—abuso de que, embora em pequena escala, também temos sido vítima—mas umas vezes por esquecimento, outras por dar prioridade a casos de mais flagrante oportunidade, o mesmo foi-se protelando, de modo que só hoje chegou a vez de fazê-lo.

Pois trata-se da carne de vitela que muitas vezes se pede no talho, paga-se como tal (ou talvez mais do que tal...) e, no fim, traz-se carne de «vitela»... já com calo rijo da canga no cachaço. Francamente, parece-nos que tal procedimento é deselegante e nada honesto...

Ignoramos o que se acha legislado sobre este assunto; no entanto, afigura-se-nos que só se devia entender por vitelas os novilhos de menos dum ano de idade, o que seria fácil de verificar pelo respectivo médico veterinário. Assim... assim, inspirando-nos em certo epigrama de Bocage, até apetece dizer:

A uma cadela chamar cão,
Temos visto a cada passo,
Mas nunca vimos, lá isso não,
Por vitela vender vitelão
Senão aos marchantes de Melgaço!

CRISPINO

|||

Hora legal — Na manhã do próximo dia 1 de Outubro, devem os relógios serem atrasados de 60 minutos, entrando-se assim na chamada hora de Inverno.

Portanto, não se esqueça o leitor de fazer a «manobrazinha» e deixar-se ficar mais uma hora na cama... que é lugar que tem.

Futebol — Em visita de retribuição, deslocou-se a esta Vila, no pretérito dia 24, o simpático Grupo Desportivo de Arnoia, Galiza, enfrentando no campo do Monte de Prado, num desafio amigável o «Sporting» local, cujo resultado foi de 3-1, a favor dos visitantes que de si deixaram boa impressão.

O tempo e a agricultura — Estão praticamente concluídas as vindimas, que este ano tiveram bom tempo e deram pouco trabalho. A qualidade do vinho é que é excelente, mas quanto a quantidade, no seu conjunto ainda nada podemos dizer, mas ela não deve atingir a metade da do ano findo.

Os milhos já se acham muitos nos respectivos espigueiros, sendo a produção boa; e disto é o que o povo mais precisa, pois o vinho tem bom sucedâneo: — a água.

— Agora lembramos aos interessados que em Outubro podem semear: — alpo, alfaces de inverno, betarraba para salada, cebolas, chicórias, couves diversas (especialmente repolhos, mas excluindo couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear: — giestas, penisco, tojo, luzerna, santeno, serradela, trevos e tremoços.

Plantam-se videiras e árvores de toda a qualidade.

* * *

Em S. Simão (28) fava no chão.

CRONICA DE PAÇOS (Continuação da 4.^a página)

sias, e era a E. E. S. que torlado para outras terras que das deviam fazer a vontade melhor o compreendam. Ao Sr. P. Custódio da para maior glóri. Porque seja mil felicidades pela sua alguns o não quiseram com vida fora. preender é que ele foi pregar o seu honroso aposto: A. M. F. ALVES

Júnior, digno cabo-electricista da Armada, e sua irmã menina Delfina Gomes de Sousa, aluna-enfermeira da Escola Artur Ravara, e o sr. Anibal Amadeu Lopes Pinheiro e sua esposa sra. D. Maria Júlia Conde Coelho Pinheiro.

— Também retirou para Moscavide o nosso prezado amigo sr. Augusto Luís Ribeiro.

— Com sua Ex.ma Esposa, sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e seu gentil filho sr. Filinto Elísio, deve regressar amanhã ao Porto o sr. Alfredo Peixoto de Almeida, muito digno professor de ensino técnico na referida cidade.

— E, finalmente, diz assim o Augusto Caçolas: Puxal que «Jota Vê» fartou-se de baixar o pau no meu homónimo e colega nas letras... — C.

Parada do Monte

(Atrasada na Redacção)

VIAJANTES — Vinhos de França chegaram a esta freguesia, Manuel Francisco Afonso, José Afonso, Ernestina Esteves, todos da A. Grande; Abel Pires, do Tablado; Júlio Veiros, de Corlegada; José Maria Alves, do lugar da Triguinha e Joaquim Esteves do lugar do Conto Santo.

NASCIMENTOS — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Egleves, esposa do sr. Justino Pires, da Lagarteira.

O TEMPO (E A AGRICULTURA) — Continua a grande estiagem. No mês lembra de ir um tempo tão seco no mês de Agosto como este ano. As rivas estão todas sem semear. Os nossos lavradores vêem-se mal com os mantimentos dos gados. Pois só comem o que comem na corte. Os milhos alguns secar um à força. — C.

Noticias varias

De visita a Melgaço e, em serviço do respectivo Ministério, estiveram no passado dia 27 em Melgaço, tendo pernoitado no Posto da Guarda Fiscal do Peso, Suas Ex.as o Senhor Subsecretário do Orçamento e o Comandante da Guarda-Fiscal, sr. General Silva Lopes.

Naquela estância foram S. Ex.cias cumprimentados pelo Senhor Presidente da Câmara.

Dali seguiram para S. Gregório, Castro Laboreiro e Peneda.

Os nossos votos de boa viagem.

* * *

A chefiar interinamente a Corporação da Guarda-Fiscal de Bragança, seguiu há dias para aquela cidade, o nosso estimado amigo, Senhor Tenente Vasco Villas Boas, digno Comandante da Guarda Fiscal em Melgaço e grande benemérito da nossa terra.

Falta de espaço

Não publicamos hoje as correspondências de Chaviães e Rouças.

Que nos desculpem.

Movimento Nacional Feminino

(Continua na 4.ª página)

e da Verdade. O poder que tem de estar sempre em combate, pronto a agir, alerta em todas as horas e em todos os locais, vigilante em todos os momentos, pronto a destruir o mal e a vileza que pretende fazer da nossa Pátria e das nossas Famílias, um caos de desordem e de inquietação desmoralizadora!...

Temos de ajudar as fileiras que patrioticamente se cerraram em Angola, aqui e lá e em todo o lado onde bata um coração português! E essa ajuda que tanto já se tem feito sentir, tem de ampliar-se, tem de multiplicar-se, tem de ir a todo o lado e de toda a forma, e para isso todas serão sempre poucas e muitas parecerão sempre insuficientes!

Pretendemos criar um espírito absoluto de solidariedade humana e levar a todas as famílias dos portugueses em serviço no Ultramar, o apoio moral e material de que venham a precisar. O que estamos a fazer neste momento em relação a algumas centenas de famílias, terá de ser feito a todas, igualmente a todas, sem distinção de classes ou credos.

Temos de incutir no espírito dos que lutam em Angola, a certeza da nossa solidariedade, a certeza de que estamos com eles, e de que os seus, os que aqui ficaram ao canto do lar, desfeitos de saudade, não estão sozinhos, porque estaremos vigilantes e estaremos a seu lado quando mais for preciso.

Temos de ser generosas e temos de saber cumprir o nosso dever. E essa generosidade e esse dever levamos até junto dos soldados que partem e das mães que ficam, do homem que envenga a farda militar e dos filhos pequenos que foi obrigado a deixar, às vezes com poucos recursos.

Temos de tratar deles moral e materialmente. E é esse um dos nossos principais caminhos, uma das nossas mais caras missões.

Por cada mulher que vem ao nosso encontro, é mais uma família que pode ser confortada. Por cada alma que ante à nossa ideia é mais uma consolação que pode chegar a um lar momentaneamente sem chefe e sem alegria. Por cada nome que vem juntar-se aos nossos é mais uma palavra de incitamento e confiança que vai ao encontro dos Soldados do Ultramar!...

Quem somos, já o sabeis, o que queremos? PAZ!

O que queremos é solidariedade e confiança e amor entre os portugueses.

O que somos na nossa fragilidade de mulheres e o que queremos com o poder imenso que existe na nossa alma de esposas, de filhas, de mães e de irmãs de combatentes, é Virtude, é Fé, é Vitória para o povo de Portugal!

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje, os sr.s Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sr.a D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 a sr.a D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas e o jovem Carlos Alberto Soares; no dia 4 a sr.a D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5 a sr.a D. Glória de Lurdes Alves Morais e o sr. Manuel José Salgado Júnior, no dia 6 o sr. Fernando Correia de Paiva; no dia 7 a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e os sr.s Feliciano de Jesus Rodrigues e dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8 a sr.a D. Olímpia Rodrigues de Almeida; no dia 10 os sr.s Alípio Gonçalves e António Fernandes; no dia 12 a sr.a D. Rosa Herminia Rodrigues Pereira e os sr.s Amando Joaquim Alves Ma-

Um escritor não católico, a Igreja e os Sacerdotes

(Continuação da 1.ª página)

Eram padres, às vezes, forçados a viver «avec des créatures rudimentaires la plupart du temps...». Os que viviam em tais condições «vida edificante» — e eram a maior parte — viviam-na heroicamente. Eram sob certo ponto de vista — poderia ter acrescentado Gaffra — mais padres que os padres europeus. E podiam servir de compensação — poderia acrescentar-se mais ao observador francês — aos sacerdotes que, aviltando-se cedendo, como simples homens, à pressão do meio, traíndo a sua Igreja, a sua missão e o seu povo, tornando-se como que subpadres. Padres-menos-do-que-padres.

Admirável Igreja essa que, para cada padre que se degrada em sub-padre, cedendo em circunstâncias na verdade ferriveis de meio ou ambiente, parece conservar mil pares íntegros; e a estes acrescentar cem padres-mais-do-que-padres pelo heroísmo silencioso com que cumpre sua missão dentro de condições hostis de meio, excedendo-se e excedendo aos próprios deveres do sacerdotio, no zelo com que trabalham e na pureza de vida em que extremam. E porque esses padres-mais-do-que-padres existissem em número maior e de modo mais intenso do que os padres-menos-que-padres, é que a Igreja, neste e noutros Brasis, vence o tempo e vence os espaços de uma forma que confunde os seus inimigos e enchê de alegria infinda seus admiradores e não somente seus devotos.

Gilberto Freire

Casamento elegante

(Continua na 4.ª página)

Faculdade de Direito de Coimbra, esposa e filhos; dr. António Quelhas Lima e esposa; Dr. Amadeu Teixeira de Sousa e esposa; Engenheiro Fernando Proença e Álvaro Campos de Carvalho, Ramon Duram, esposa e filhos; João Ribeiro de Abreu, e filhas; D. Alda Malheiro de Sousa Menezes e filha; Dr. Fernando Pratas Dias e esposa; Dr. Carlos Domingues Moreira, esposa e filha; ilustres famílias do Alentejo, etc. etc.

O copo de água foi servido na Estalagem do Lيدador. Telegrafaram aos noivos, S. Ex.cia o Senhor Ministro das Corporações, primo da noiva, Professor dr. Pacheco de Amorim, e Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra e muitas outras individualidades notáveis do País.

Os noivos seguiram viagem de núpcias para o Sul de Espanha, tendo fixado residência em Lisboa.

«A Voz de Melgaço» cumprimenta os noivos a quem deseja uma perfeita lua de mel e seus ilustres Pais.

N. R. — Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar esta noticia na devida altura. Que todos nos perdoem.

VAI PARA FRANÇA ?

Leve para oferecer aos seus amigos VINHO DO PORTO BARROS, a Delicia de Portugal!

lheiro e Mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 a sr.a D. Ludovina de Vasconcelos Mourão Passos e o sr. Manuel Pinto da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa; e no dia 15 o sr. Caspar Octávio Passos de Almeida.

Albertino Domingues

Em passeio de digressão, seguiu para França acompanhado da sua esposa sr.a D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, o nosso estimado amigo e assinante sr. Albertino Domingues, a quem auguramos boa viagem e feliz regresso.

Nós somos assim

(Continuação da 1.ª página)

Tiveram por isso esses dois actos um fundo de verdade que não pode de modo algum, ser fopeada ou diminuída. Melhor semelhança não poderia juntar dois actos de solenidade flagrantemente. Mesmo porque, (e eu não creio que tivesse passado pelo óbvio) foi um outro Homem (de fora) o verdadeiro obreiro do edificio: Mário Ferreira Machado.

E por isso também o coração melgacense vibrou duas vezes: de regozijo pelo que se alcançou; pe'a fé inabalável que nos une a quem trabalha e que unirá sempre os de cá e os que vierem.

Faltou apenas um coisa: a Voz da Juventude. A voz séria e confiante dessa juventude melgacense que também esteve presente, mas não falou, não transmitiu nada.

Talvez muitos jovens estivessem a essa mesma hora espreitando as mãos de suor lá longe, donde eles não chegaram os seus gemidos, onde se retinam, tantas vezes! Lágrimas de saudade. Outros ainda combatem por certo pela Pátria, com ganho, com heroísmo, e que no seu mundo pessoal há muito de Melgaço. — Essa Juventude que anseia unidamente ser amanhã o que estes Homens como o sr. Presidente da Câmara, como os sr. Engenheiros Augusto Ferreira Machado e João Manuel da Costa são hoje de exemplo magnífico, motivo de orgulho.

Eis porque, por conta própria, sentindo como aqueles que sentem me fio arauto dessa voz nesta Voz que é de Melgaço.

E num repente, simples, mas de muito amor e muita gratidão quero aplaudir entusiasmamente, a atitude dos Ilustres Melgacenses que nos souberam provar que Melgaço sabe agradecer e unir-se aos seus iguais; que Melgaço quer tão somente continuar o seu caminho de cada vez melhor.

ALBERTO DE CASTRO

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISEOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

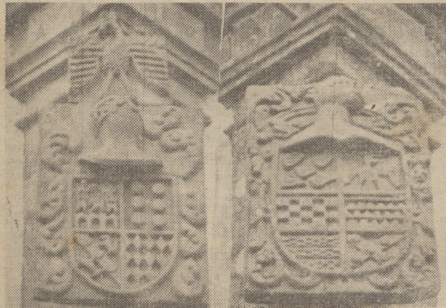
GENTE E COISAS
DE
«O MEU FICHEIRO»

Heráldica Melgacense

AS PEDRAS D'ARMAS DA CASA DO REGUENGO

Já várias vezes o tenho dito, mas nunca será demais —repeti-lo:— Eu não tenho, nem nunca tive, a tola veleidade de pretender fazer história, nem tão pouco a de aurir pecúnia e muito menos alcançar a imortalidade com os meus humildes escritos. Não, deixo isso para os meninos —«sabões», para os pavões vaidosos, que depois de anunciarem as suas larachas com auto-elogio e tudo o mais, conseguem impingir-las a cinquenta e mais escudos a dose.

Não, repito, para mim que, infelizmente, não posso, sotir-me do pelourinho onde há cerca de quinze anos



terrível doença solidamente me amarrou, basta distrair-me um pouco e receber o carinho e o bom acolhimento de 99,9 por cento dos melgacenses. A opinião dos demais... assento-me regaladamente sobre ela.

Ora, feito este pequeno exórdio, em guisa de preâmbulo, soletremos, pois, os respectivos quartéis das pedras d'armas que ostentadas nos cunhais da fachada principal aformoseiam a velha e fidalga Casa de Reguengo; cuja leitura — advirto já — fica sujeita a correcções, mas de pé até que surja um Mestre entendido na matéria — um Mestre que saiba e possa provar o contrário.

São, pois dois estes brasões e ambos em granito rudemente esculpido. O primeiro — o de formato nacional — denota ser como do Solar, da primeira metade do Século XVIII, ou aproximadamente; e o segundo, cuja perfectibilidade está longe de alcançar a daquele, parece ser mais recente... talvez dos fins do falado século ou princípios do immediato. Seja, porém, como for e, sem mais delongas, vejamos já o primeiro.

Apresenta-nos este brasão um escudo esquartelado, de formato nacional, bem definido, cuja leitura é do teor seguinte:

I — Soares (de Tangil) — De azul, com uma ponte de três arcos, ameiada e torreada nos extremos, de prata, sobre um rio do mesmo e aguado do campo, sustendo ao centro um leão de ouro com uma espada de prata, guarnecida de ouro na mão direita; cada torre rematada por uma águia de negro, estendida, coroada do mesmo, suas cabeças afrontadas. (Aqui, as respectivas peças estão todas, e bem acabadas, apenas com os senões de o leão não ter a espada e as torres estarem soltas em vez de unidas à ponte);

II — Castro:—De prata com seis arruelas de azul, postas 2, 2 e 2;

III — Barboza:—De prata, com banda de azul, carregada de três crescentes de ouro e acompanhada de dois leões de púrpura, trepantes e afrontados; e

IV — Rodrigues — (de Paio Rodrigues de Araújo):— Lisnjoado, de prata e de veirado de ouro e vermelho, de cinco traços em banda e cinco em contrabanda. (Alguns confundem estas armas com as de Pais, o que não admira, porquanto ambas se assemelham, e até porque esta famí-

Casamento elegante

No dia 17 de Julho, e no mosteiro de Leça do Bailio, a ilustre conterrânea, Sr.a Doutora Héllia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, filha querida da Sr.a D. Maria Alberta Anselmo Pereira de Castro, da solaranga casa de Galvão, desta vila e do nosso bom amigo, sr. dr. Artur Anselmo, conhecido advogado da cidade do Porto, contraiu matrimónio com o Sr. dr. Francisco Jacinto Botas, ilustre médico, filho da Sr.a D. Isabel Jacinta Figueira Botas e do Sr. José Rodrigues Botas, importante industrial do concelho de Gondola.

Presidiu o nosso arcepreste, P.e Carlos Vaz, amigo pessoal dos pais da noiva, que proferiu uma alocução alusiva à dignidade do acto, enaltecendo as qualidades morais dos noivos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios paternos, Dona Arminda Gonçalves Proença e dr. Joaquim Proença, distinto médico e Professor do Liceu de Viana do Castelo e por parte do noivo D. Maria Vitória Botelho Lopes Vicente, senhora da mais elevada posição social e esposa do nosso amigo senhor Engenheiro António Vicente, do concelho de Matosinhos e o senhor António Chainho, importante proprietário do Alentejo e grande amigo e admirador dos Pais do noivo.

A cerimónia do casamento foi de excepcional distinção e deslumbramento, tocando o órgão e violino dois distintos professores do Conservatório do Porto.

Como convidados vimos os srs Prof. dr. Emílio José Ribeiro, esposa e filha, Prof. dr. Anselmo de Castro, da

(Continua na 3.ª página)

lia descende também de Paio Rodrigues de Araújo, Senhor da vila de Araújo, na Galiza, e o primeiro que usou este apelido em Portugal, para onde veio no tempo de D. Diniz, que o nomeou alcaide-mor de Lindoso e Castro Laboreiro; onde fundou o couto de Val de Poldros e onde casou com D. Brites Velho de Castro, filha de Nuno Velho de Castro, alcaide-mor de Melgaço).

Elmo cerrado, de prata guarnecida de ouro, com paquife e tarado de perfil à direita.

Timbre:—o de Rodrigues, que é (devia ser...) um pavão de suas cores, posto de perfil (e, por consequentemente, com as asas fechadas...)

Vejamos agora o segundo brasão. Apresenta-nos este um escudo de formato indefinido, partido de um e cortado de dois traços, ou seja de seis quartéis, nos quais o curioso poderá ler:

I — Abreu:—De vermelho, com cinco asas de água, de ouro, cortadas em sangue e postas em santor;

II... — Azevedo (antigo)? — Se sim, de ouro, com uma águia de negro, estendida. (A águia, porém está, ou parece estar, coroada e eu nos cerca de 1.500 brasões do Armorial Português, de Santos Ferreira, que tenho perante os meus olhos, não enxergo nenhum com uma águia real sem esta ser acompanhada de quaisquer peças. Pode muito bem ser que o que ali vemos seja Cea, de Galiza, cujas armas são de ouro, com uma águia de negro, estendida e coroada de prata);

III — Sá:— Xadrezado de prata e de azul, de seis peças em faixa e sete em pala. (Aqui, as peças não estão todas; porém, devido ao formato do escudo, o seu número pode ser variável);

IV — Vasconcelos:—De negro, com três faxas veiradas de prata e vermelho;

V — Sotto-Mayor:—De prata, com três faixas escaquetadas de ouro e de vermelho, de três tiras; cada faixa carregada de um filete de negro. (Também podia ser Magalhães, de Afonso Rodrigues...) e

VI — Araújo (de Alvaro Pires):—De prata, com aspa de azul carregada de cinco bresantes de ouro.

Elmo com as mesmas características do precedente, mas tarado de perfil à esquerda; e, timbre se alguma vez o teve deveu ser o de Abreu — uma asa do escudo — por estas armas estarem em proeminência; se bem que isto não seja motivo plausível, pois, como acabamos de ver no outro brasão, o timbre é o das armas que figuram em último lugar — o que é caso raro, mas em Melgaço correio...

E, prazado Leitor, sem meter muita água (segundo creio) eis a barquinha chegada ao porto do destino.

Agora... que santa Bárbara nos valha e nos livre das pedradas da canalha...!

Mário

Nota — São do distinto fotógrafo de Vigo, Dom José Arlindo Soares, as fotografias que ilustram esta crónica.

Crónica de Paços

Foi com grande surpresa que recíbi das colunas do último número deste jornal a notícia da transferência do Revamo Padre Custódio.

Fez precisamente oito anos, se a memória me não traíção, que este Padre parouquiava esta freguesia, lembrando da grande e estrondosa recepção com que foi recebido! Que o diga o Rev. Sr. Arcepreste que o acompanhou! Que o diga o Rev. Sr. Padre António Esteves, actualmente pároco de Couso! Que o digam os habitantes das freguesias vizinhas. Sim: e valeu bem esta grande manifestação. Valeu!

Se não vejamos:

A quem os de Paços devem a aquisição da casa da Residência Paroquial? A quem os de Paços devem as grandes obras que se fizeram neste templo e interiormente na Igreja e seus anexos? Bem sei que o Cinzelinho saiu da freguesia, no entanto esmolmas sempre as houve; e o trabalho não vale nada? E as noites que Ele passou sem dormir e quasi sem comer, só para ver as obras realizadas, também não valem nada? Sim, Paços perdeu um homem, um homem e ao mesmo tempo um grande Padre.

Sim um padre, porque pelo seu apotolado é que poderemos avaliar a sua obra. Obra que nunca o deixou ficar mal entre os seus colegas. Se me lembra com que profusão as crianças respondem às perguntas da catequese feitas pelo Ex.mo Sr. Bispo Auxiliar quando por ocasião da sua visita pastoral a esta freguesia! Davam gosto, vê-las responder com aquela simplicidade de quem já é veterano. E quem fala em catequese fala em associações religiosas por quem Ele tinha o mais ardente desejo de as ver sempre em pé e quando um membro ou uma associada tremalhava do cansaço, para Ele era o maior desgosto que podia sofrer. E que pensar daquelas noites silenciosas que passava deante do SS. Sacramento?

Noites de velada noites de oração talvez pelos poderes desta freguesia. Bem sei que muitos não o entenderam, muitos não a; poucos, só aqueles que com as suas advertências se encontravam vexados; porque queriam amar a Deus na Igreja e á fora cometer injustiças, e bem assim de qualquer modo prejudicar o próximo.

Pois bem; estes homens é que faziam falta nas freguesias.

(Continua na 2.ª pág.)

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e Impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XVI — No. 23

Melgaço, 15 de Outubro de 1961

Os Sacerdotes!

Avizinham-se as eleições em Portugal. Certa imprensa e rádio não se cansam de advertir: — cuidado com a rectaguarda, cuidado com os inimigos de dentro! E, na verdade, eles já por aí andam, a limpar as armas, a fim de, na hora própria, avançarem com a energia e audácia de que são capazes. Não nos enganemos.

O nosso jornal não está ao serviço de nenhum partido. Sempre estivemos independentes, com a Pátria.

* * *

Na passada campanha eleitoral foram os sacerdotes vítimas de furiosas ameaças por esse país além, de elementos vários. Avizinham-se pois as eleições deste ano e não nos surpreende que se recomece já nova campanha, certamente mais diabólica, mais cínica. Mas em certos casos quanto pior, melhor!

* * *

O grande Presidente da República, Doutor António José de Almeida, pôde certo dia afirmar a um seu correligionário e amigo, quando, no Gerês, se despedia do saudoso Arcebispo de Braga, o Senhor Dom Manuel Vieira de Matos: **o nosso grande erro foi atacar-mos a Igreja.**

A primeira República, pela violência dos seus ataques a Bispos e Clero, pôde acordar mais depressa a consciência da grande massa do povo português, na sua maioria, católico.

E' sempre um aviso tocar na Igreja, nos seus Bispos e sacerdotes!

* * *

Andam por aí aliados, de mãos dadas, três grandes adversários: o laicismo, a maçonaria e o comunismo.

E foi a tempo que o Episcopado Católico Italiano preveniu em 1960 (Palestra del Clero): — Ele, laicismo, faz uma «**prazenteira publicidade**» de episódios de inevitáveis deficiências do clero.

O comunismo, esse, tem dado ordens em vários países, para serem reforçadas as campanhas de des-crédito do clero.

— Nós temos muita honra com isso.

Os vinte séculos de experiência mostram-nos a evidência das palavras do Mestre: — sabeis que vos hão-de ter ódio.

Sim. Nós, temos muita honra com isso. E é bom que, a tempo, no nosso país, se iniciem as campanhas; é bom que, mais uma vez, saibamos de que lado nos atacam...

E não esqueçamos que HERRIOT, um dos grandes da maçonaria e, por vários anos, um dos Senhores da política maçónica da França, veio morrer no seio da Igreja...

E AZANÁ, o famigerado Azaná, dos tempos diabólicos da guerra civil de Espanha, veio procurar na Igreja, aquela paz de espírito e de coração que não encontrou nos arraiais da sua pobre República.

Esta é a nossa vingança! E esta é a nossa vitória!

Na Câmara da Baviera, o deputado socialista Le-gnitz, dirigindo-se ao seu colega do Centro (católico), advertia-o: Senhores, confessamo-lo: sem dúvida al-

(Continua na 2.ª pág.)

D. Abade de Singeverga

Acompanhado do nosso Director, esteve no dia 20 de Setembro em Flães e Castro Laboreiro, o D. Abade de Singeverga, mosteiro beneditino de S. Tirso.

Cónego A. Luís Vaz

Regressou do Brasil, aonde foi, como convidado do «Voz de Amizade», o nosso conterrâneo, escritor e jornalista, Cónego A. Luís Vaz.

Pela imprensa diária do país, os nossos leitores já tomaram conhecimento da sua actuação em Terras de Santa Cruz, entre outras a saudação oficial a Carlos Lacerda, Governador de Estado.

P.º José Marques

S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz nomeou o Sr. José Marques, natural de Rouças, natural de Rouças.

P.º José Cândido Marques

S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz colocou no «Diário do Minho», em Braga, o padre José Cândido Marques, natural de Cavaleiro Alvo.

António Lourenço

Foi transferido de Castro Laboreiro para Amares o nosso conterrâneo António Lourenço, que chefiava a estação dos C. T. T. da vila de Castro.

Cartas ao Director

Sr. Director
de «A Voz de Melgaço»

Por intermédio do V. Jornal, aqui da Província da Guiné, cêgimos uma saudação a todos os nossos familiares e amigos. Sentimos que aí, da Metrópole, nos acompanheis a todo o momento nas horas de glória e sacrifício. A nossa responsabilidade por isso mesmo é maior, mas sabemos bem que, quaisquer que sejam as circunstâncias, sabemos hon-

(Continua na 2.ª página)

Pelo nosso Hospital

Casa de Eiró

Esperamos em Deus que muito breve teremos a funcionar a casa de Eiró, agora destinada a receber os inválidos do nosso concelho, sobretudo velhinhos.

E' uma experiência que vamos tentar, confiados em Deus e na gente da nossa terra, já que de Lisboa só nos vem 4\$10 por dia, e para cada internado.

E esta obra traz-nos outras necessidades: — a de proporcionar todo o conforto possível àqueles que nos vão ser entregues. Se pudessemos ter um aparelho de televisão... Se alguém nos oferecesse um rádio, se nos dias de anos ou em quaisquer outras festas, nos mandassem algum carinho, algum mimo, para os nossos pobras!

Pois vamos começar em breve. Assim Deus nos ajude.

Pela Santa Casa

Tem sido muitas as nossas despesas: Manter o funcionamento normal do nosso hospital, as obras de

(Continua na 8.ª página)

Eleição de Deputados

A eleição de deputados efectua-se no dia 12 de Novembro próximo.

A favor da Paz

A implorar a paz para o mundo e, em especial, para Portugal, celebra-se o mês do Rosário por toda a parte.

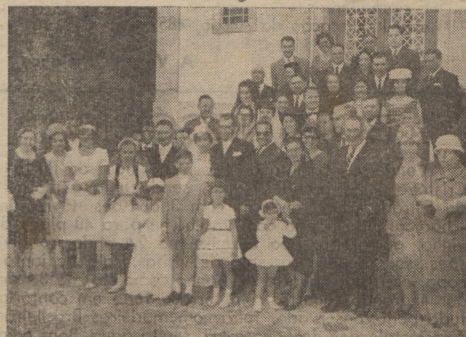
A favor das Missões

Realiza-se no próximo domingo, dia 22, o Dia Missionário em todo o mundo católico.

Realeza de Cristo

No último domingo do mês de Outubro realiza-se a festa de Cristo Rei.

Rezemos para que Cristo reine sobretudo nas almas, para que desta forma reine no Mundo.



Os noivos — D. Maria Fernanda dos Santos Faro e Manuel Domingues Lourenço — após o acto religioso, em Santa Rita.

(Ver notícia em «Sociedade»)

Os Sacerdotes!

(Continuação da 1.ª página)

guma, sois vós os nossos mais perigosos adversários. A última prova será entre vós e nós.

—Sem dúvida. Mas a última, a definitiva, aquela que vai decidir para sempre, dos nossos destinos, será a batalha da nossa grande e eterna vitória!

Os padres...

Um telegrama de Madrid:—entre os novos sacerdotes da Opus Dei, ordenados na basílica de São Miguel (dia 13 de Agosto passado) contam-se três universitários portugueses: Eng. José Lado Teixeira, da cidade do Porto, Doutor Alípio Maia Moreira de Castro, de Ponte da Lima e Doutor Augusto Saldanha, de Goa.

E um dos filhos do grande expoente dos católicos desta velha Europa, o chanceler Adenauer, que levantou nas mãos a sua Pátria, já quase cadáver e fez dela o país que nós todos admiramos, o chanceler Adenauer, tem um filho sacerdote. E outros assim!...

Os padres... Quem é que no mundo tem a «sua» missão, missão que lhes foi cometida pelo próprio Deus?

«Assim como meu Pai me enviou, assim Eu vos envio» (S. João 20,21). Aos apóstolos e neles, aos seus sucessores, os Bispos.

Queremos terminar com as palavras do grande paladino da fé em Portugal, o P.e Fernando Santana, que numa hora de luta fragosa, em pró «da cidade de Deus» em Portugal, falou assim:

«Sim; o clero português há-de acordar, cheio de força e de vigor, com as veias cheias de sangue a ferver por ser derramado por Jesus Cristo; e quando esse belo e nobre claro, na plena consciência da sua força e do seu dever, unido como um só, independentemente como a verdade, e a justiça, aureolado de força e de glória, se apresentar ao mundo e se arremessar em massa compacta e explosiva, no meio das hostes inimigas, nesse dia o inferno há-de tremer e recuar!»

«Como Jesus Cristo, nós não viemos a meter a paz na terra, mas a enterrar-lhe até às entranhas a espada e a discórdia».

«Não queremos a paz, nem tréguas com o erro, com a mentira, com as paixões, com a iniquidade, com as injustiças sociais, com os opressores das consciências; queremos guerra aberta e contínua e havemos de vencer, porque Jesus Cristo é a nossa força e Jesus Cristo venceu o mundo».

«Os nossos inimigos conhecem pela história esta nossa força invencível, sabem perfeitamente que o único meio de aniquilar a Igreja, numa nação, é desunir, escravizar e desprestigiar o clero, e atrelá-lo à atafona dos seus interesses partidários».

Quando tivermos aprendido bem essa lição e a pusermos em prática, nessa hora, este é o vaticínio: Portugal estará salvo».

E aprendemos.

«Em Inquirição da Acção, 485».

A Voz de Melgaço

BOM NEGÓCIO

Vende-se a quinta do Passal no lugar da Porta—Cristóval, três grandes casas, sendo uma à margem da Estrada, de 3 andares com 3 divisões no rés-do-chão, grande adega com vasilhame para 40 pipas de vinho, garrafeira, boa cozinha; no 2.º andar, 6 divisões, sala de espera, sala de visitas, sala de jantar, copa, escritório, quarto de banho completo; no 3.º andar 4 grandes quartos, um terraço feito em cantaria, tudo bem conservado, feita com madeiras Brasileiras, com instalações de água e luz. Muita água. Bons campos de milho, segadeiras. Muita fruta. Bons montes. Preço 700.000\$00. Ver com urgência por motivo do proprietário ter que se retirar para o estrangeiro. Também dá informações o regedor da Freguesia.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

rar o nome que herdamos de a Terra onde nascemos.

Na nossa consciência ainda está bem viva a comove-n-te despedida de que fomos alvo na hora triste da partida. Nós aqui sentimos profunda mágoa de vos ter deixado. Nunca vos esqueceremos, podeis crer! A vossa imagem estará para sempre bem clara nos nossos olhos. Cá estamos prontos para tudo o que a Pátria precise. Foi a Guiné que nos chamou e por ela teremos o nosso lema: Vencer ou acabar.

Queremos viver! e a vontade de viver é mais forte do que nunca. Mas também confessamos, não temos medo de morrer. Todos os nossos camaradas se encontram bem e todos nós estamos dispostos a dispensar todos os esforços para que regressemos tal qual como partimos. E é esta simples mensagem que agradeceremos a V. Ex.a fizesse chegar a todos os nossos familiares e amigos por intermédio do vosso jornal».

Armando Vaz. 1.º Cabo
no 12/60

Amadeu Augusto Alves. 1.º
Cabo. no 20/60

Paços, Melgaço 9 de Outubro de 1961.

Ex.mo Sr. Director do jornal «A Voz de Melgaço»

No jornal de que V. Ex.a é meu digno Director, de 1.º corrente, na 4.ª página, 3.ª linha, vem uma notícia «Crónica de Paços», que eu julgo de necessidade ser recitada, simplesmente no primeiro considerando: «A quem os de Paços devem a aquisição da Casa da Residência Paroquial?»

Sobre este assunto permitame V. Ex.a que esclareça o seguinte: Esta residência estava ocupada pelo posto da G. Fiscal e os primeiros passos a dar foi ver se conseguia arranjar outra casa para residência das praças daquele posto. Apesar das diligências empregadas não foi possível arranjar uma moradia porque as casas que foram ver nenhuma lhes servia, e não admira porque não tinham as regalias que lhes dava o Passal da respectiva residência.

Em virtude desta dificuldade fui eu com o Rev. Sr. Arcânjoeste a Lisboa e fala-

(Continua na 8.ª página)

MELGAÇO!

Programa apresentado na «Rádio Guanabara», em 10-9-1961.

Produção de Carlos Campos, Rio de Janeiro—Brasil.

Melgaço, jóia antiga que mais se valoriza à medida que o tempo passa... A sua torre de menagem, a lembrar-nos o seu passado em combates e casos pittorescos de lenda como a história de Inês Negra.

Vila muito antiga, submetida à vida moderna de hoje, acontecimento natural e justo em todas as terras de Portugal, Melgaço trepida nas suas feiras e romarias.

Parece uma princesa encantada no seu outeiro à margem do poético rio Minho tendo por coroa o seu castelo medieval.

«Colocada no centro dum anfiteatro de verdura, onde a vinha enche com a sua cor de esmeralda clara quase todas as bancadas, desse lugar avistam-se as freguesias do concelho, que se estendem pela ribeira Minho e cujos campanários recortam, com as suas aristas pittorescas, a espessura dos arvoredos. Ao sul, a montanha como que nos dá ainda sombra fresca; ao norte, na garganta das colinas, o Minho vai açodado, espalhando apenas um ou outro sorriso, quando vê na margem um esboço de planície namorá-lo com a sua inclinação de leite suave, que o convida a descansar um pouco.» — Isto, diz José Augusto Vieira, que prossegue: «A encosta galega com as suas vinhas, as suas árvores, os seus casais, as suas torres desmoronadas e vicejantes de hera, o anil recortado do alto das montanhas sucedam-se em gradações insensíveis, completa a paisagem, tão bela nas suas linhas simples, tão formosas na sua melancolia fugitiva».

Os romanos escolheram Melgaço para a sua forte defesa, construindo ali o «Castelo do Minho» que já se encontrava em ruínas quando da fundação da Nação Portuguesa.

Melgaço é uma doce e formosa vila que além dos seus atractivos monumentais, panorâmicos e históricos é onde se encontra para o paladar subtil dos portugueses e para o bom gosto de estrangeiros que visitam o grande baluarte de outrora, pratos especiais de culinária da maior sedução! Nomeadamente, os deliciosos bifés de presunto!

Calculem um naco da deliciosa carne fumada conhecida como o presunto de Melgaço, uma infusa do vinho espumante de Monção, e digam lá, se haverá melhor coisa, para se viver alguns momentos nesse pedacinho de céu que é Melgaço!

Que presunto! Que aroma a exalar daquela fibra fresca e viçosa da cor escarlate das rosas...

Na vila, ruas estreitas e pitorescas, conduzem ao castelo à igreja matriz, românica, do século XII.

No bairro novo estão os paços do concelho, a praça e a rua principal.

Digna de nota e a merecer um passeio é a visita à capela da Orada. Desde esse ponto à vila, vê-se a estrada povoada dum e de outra parte, de casas, hortas, prados, fontes e pomares...

A imagem de Nossa Senhora da Orada é de grande devoção dos povos destas localidades, desde a quinta-feira da Assunção até à festa do Espírito Santo e ainda hoje ali vão de romaria a maior parte das freguesias dos concelhos de Melgaço, Monção e Valadares.

Neste ponto, o Minho e a Galiza, parecem namorar-se apaixonadamente...

Na ribeira, pesca-se a lampreia e o salmão.

Conta-se que dentro das muralhas de Melgaço havia uma mulher intrépida, partidária dos castelhanos, conhecida pela «Arregada».

Sabendo que no arraial dos portugueses estava uma patriciã, ousada e valorosa como ela, chamada Inês Negra, desafiou-a a um duelo singular, que foi logo acite.

Era 3 de Março de 1388.

Começaram o combate com grande furia, terrível e desesperado, ferindo-se as duas com as mãos, unhas e dentes, depois de partidas as armas de que vieram munidas.

(Continua na 8.ª página)

DO CONCELHO

PRADO, 11

Parada do Monte

Por Paderne

Tem havido, e parece que ainda há, por aqui vários casos de tifo.

— Chegado de França, está na Serra o sr. Fernando do Egipito Gonçalves, estimado genro do sr. Amadeu Ribeiro.

— Com sua filha, genro e netinhos retirou para Lisboa, o venerando ancião e nosso estimado assinante sr. Manuel Joaquim Pinheiro.

— Também retiraram para o Porto a s.ra Adalina Afonso e seu filho.

— Tive o prazer de receber a visita do nosso ilustre colaborador sr. prof. António Dámaso Lopes (Grilo), o qual se fazia acompanhar de sua filha D. Apolina Branca.

Que se repita.

— Aos seus estudos, regressaram todos os académicos desta freguesia; nada menos de nove: quatro meninas e cinco rapazes.

— As escolas desta freguesia foram dotadas com aquecedores, o que se é bom por um lado é mau pelo outro, pois há muitas crianças que passam o inverno descalças, com a camisa aberta, por falta de botões, etc., etc.; e, sem um abafo, saídas dum ambiente quente para o frio...

— Com o nome de Maria Helena, foi baptizada, na igreja desta freguesia, no passado dia 8, uma menina filha de Luis Barreiros e de sua consorte s.ra Emilia Elias de Sousa. Foram padrinhos a menina Carolina Martins Moreira e seu irmão menino António José Martins Moreira.

Outubro, 10.

contos e anedotas

Era em fins de 1939.

Numa tarde sombria de Outono, se a memória me não falha, encontrei num tortuoso e péssimo caminho da minha aldeia natal, um homem de meia idade, pã na mão, saco às costas e mal vestido.

E eu que seguia com as lágrimas nos olhos, porque em casa **trabalhara** a vassoura, fiquei, como todas as crianças, sobressaltado com o desconhecido mendigo.

E este perguntou:

— Para onde vais meu menino?

— ?

— Não tenhas medo... Por que choras?

— E' que meu pai bateu-me...

— Pois não chores, não chores.

Eu segui; e ele seguiu, também, mas com estas frases nos lábios:

«Este menino chora porque seus pais lhe bateram e eu hoje choro por os meus me não terem castigado.»

J.M.R.

11

Era uma vez...

Dois pequenos acabavam de fazer o exame da 3.ª classe.

Um, tranquilo e como se nada tivesse acontecido perguntou ao outro:

— Que tal?

— Oh!!!

— Eu fiz tudo bem — afirmou o primeiro. Tenho a certeza...

— Talvez, disse o segundo. Pois eu não sei e além disso os sr.s professores não me disseram nada.

J.M.R.

(Continuação da 5.ª página)

Mamel Alves, do lugar da Aldeia Grande com a meni, na Emilia Afonso Viçães, do lugar de Sainda da freguesia de Paderne, e hoje 25, o sr. Júlio Afonso, do lugar da Lagarteira com a menina Maria Pereira, do lugar do Cofo do Paço.

Aos noivos que uns e outros são dotados de primorosos dotes, físicos e morais, desejamos-lhes muitas felicidades.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Finalmente no dia 17 choveu abundantemente todo o dia o que muito veio animar os nossos lavradores. Pois já semearam as ervas, o que, se não chovesse, se não podia fazer, pois que não nasciam.

Já se fizeram as vindimas, isto é: já se tirou o rebuço. Pois foi um rebuço dos outros anos. Pois, lavradores que outros anos colhiam seis e sete pipas, este ano não colheram mais de sete cabacos. Batatas, também foi a colheita mais baixa dos últimos anos. — C.

Crónica de Paços

Depois de ter saído neste jornal a notícia da despedida do pároco desta freguesia, depois de na minha última crónica ter feito referências a esse respeito, vahnho agora desmentir tudo aquilo a que se fez referências a respeito da transferência do sr. P. Custódio. Segundo informações, Este voltou a ficar entre nós, para assim poder completar o seu horário postulado.

Desnecessário será tomar outra vez público tudo aquilo que este bondoso pároco levou a cabo nesta freguesia; escusado será dizer mais, porque entendo que na minha última crónica disse tudo. Ponhamos as paixões de parte, e desta maneira diremos a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Toda aquela pessoa que está dar a fundo a doutrina Cristã, saberá melhor avaliar o quanto um pastor de almas não sofre ao ver as suas ovelhas por um caminho que não seja aquele que as conduz à felicidade.

Paços passou algumas horas de tristeza, quando da

(Continua na 6.ª página)

Festividade de Nossa Senhora do Rosário — Na senda das mais ricas tradições desta freguesia está a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Bela, sugestiva, toda cheia de unção e piedade. E' ver como o povo a sente. A medida que os dias vão passando palpa-se, por aqui, um novo ritmo de vida. Tudo num crescente de fé e entusiasmo que a todos arrebatava.

Começa o tríduo preparatório logo na quarta-feira este ano 27 de Setembro. Acorrem os fiéis de todos os lugares para ouvir a palavra de Deus. Vimo-los chegar do lugar mais distante, Pomares.

Chegam as ornamentações, os carroceis, os armadores, as instalações sonoras. Tudo fica a postos. Está-se já na véspera do grande dia. E' a 30 de Setembro. Muitas confissões; crianças da catequese e seus pais. Muitos fiéis ao tribunal da penitência. São almas a lavar as suas manchas. Ficam mais belas, mais brancas a ressumar pureza. E' esta a vontade de Nossa Senhora do Rosário.

Chega a primeira banda de música, a de Pinheiro de Bemposta.

A noite magnífica procissão de velas. Todos cantam, todos rezam. A Imagem da Senhora no meio do seu povo.

Dia 1 de Outubro, dia sem chuva.

As nove horas, comunhão das crianças e missa. São as criancinhas que dialogam a Missa. Vozes argentinas cantam com brandura. Comunhão, acção de graças, sempre a rezar. A Imagem da Senhora olha e sorri!

Chega a nova banda de música, a de Vale de Cambra. Aprumo, arte — eis o que nos sugere ao aparecer.

As 11 horas, Missa cantada, sermão. Oito sacerdotes assistem. Autoridades. Em lugar de honra o Rev. da Arcipreste e o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara. A guarda de hora ao altar prestada pela Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal com as suas fardas de gala.

Depois no momento próprio, sermão empolgante do orador de raça que é o Rev. do Padre Benjamim Salgado. E que linda procissão. Maggestosa, a todos impressionou fortemente. Muitos figurados, imponente Guarda de Honra ao Pálio pela G.N.R. ao andor de Nossa Senhora pela G. F.

Dia grande para Paderne, que não esquecerá tão depressa. Parabéns a todos aos daqui e aos de fora que muito ajudaram. Parabéns à digníssima Comissão de Festas. Foram briosos. Com gente desta tudo se vence. Parabéns também à G.N.R. e G.F. e aos seus ilustríssimos Comandantes.

— Residência Paroquial:

— Só o que custa é que é bom e belo.

Por isso esta residência paroquial, a mais nova e a mais moderna do arciprestado, que tanto vem custando a erguer é linda, é bela.

Já lá se encontra a residir o nosso mui zeloso rev. do Prior. Faltam alguns acabamentos, que, a seu tempo, e, com a ajuda de Deus se farão.

Está de parabéns toda a freguesia, que tudo tem dado para este fim.

Parabéns à Comissão Fabriqueira que está a levar a cabo esta obra com tanto gosto e carinho.

Sempre mais e melhor é o lema desta laboriosa gente de Paderne.

Baptizado — No dia 23 de Setembro findo, realizou-se no nosso inacabável Convento "Monumento Nacional", o baptizado dum filhinho do nosso mui respeitoso e distinto amigo sr. Professor Manuel Luis de Pinho Gonçalves e de sua extremosa esposa s.ra D. Dulcina Nôvoas Gonçalves. Mais uma flor que Deus plantou em tão lindo jardim humano, que é o lar do sr. Professor Pinho.

Foi oficiante o rev. Arcipreste de Melgaço amigo muito querido da família e serviu de padrinho o rev. Prior da fre-

(Continua na 4.ª página)

CARTA ABERTA "Pedras soltas,"

de Augusto Esteves

O número de 1 de Outubro do colega local trouxe uma Carta Aberta, do professor da Escola de Civismo da Calçada...

Anunciara-a há meses, talvez anos, e depois... andou a farejar os meus passos a ver se deixava resíduos que pudesse limpar.

E, louvores a Deus, não encontrou que limpar, e proclamou-me pessoa de higiene cuidada quer moral quer física.

Tem razão em iniciar a sua carta aberta com estas palavras: «com a vista doente» já lhe custa «enxergar a miséria moral»...

Para quê as quatro páginas da Carta Aberta? Para esquecer o seu defeito físico e insultar o Mório, só porque este, sem prosápias, o aniquilou intelectualmente; para me pedir que tenha pena dele, e não use do azurrague, pois o magoo fortemente, que lhe conceda o perdão às suas tolices, aos seus insultos!

Em resumo a Carta Aberta de Augusto Esteves é isto:

- 1) quis dizer algo de concreto, de mal, a meu respeito e dos meus, e **Nada;**
- 2) quis dizer bem dos seus, e disse o **Peor** que se pode dizer. E ainda não disse tudo...; e
- 3) quer que usemos de perdão para com ele, mas tentou alapar-se na Igreja para vingar a sua política, e temos que o denunciar como Cristo fez aos vendilhões. Diz que deve a sua educação aos Padres do Espírito Santo e diz mal dos padres, pelo que não podemos guardar o azurrague.

E agora, que depois de ter espiolhado a minha vida nada encontrou, vamos dizer quem é o Autor da Carta Aberta: é o mesmo Augusto Esteves que em 11 de Março de 1960 me enviou um telegrama de parabéns e se associava à hora e à alegria dum acontecimento familiar dos padres de Rouças...

E' o mesmo que escreveu a Carta Aberta...

Aqui é que se fecha a carta, e podemos continuar, Sr. Augusto Esteves...

J. V.

SUBDELEGAÇÃO DE SAÚDE DE MELGAÇO

AVISO

Boletim de Sanidade

A fim de observar os trabalhadores das indústrias e comércio de géneros alimentícios, desloca-se a esta Vila, nos dias de 2 a 4 de Novembro do corrente ano, o aparelho de Radiorastreo.

Chamo a atenção dos interessados, que, é só com a película acompanhada do respectivo envelope, tirada por este aparelho, que poderá ser passado ou revolidado o B. S.

Por isso, que ninguém se esqueça de comparecer.

A bem da Nação

O Subdelegado de Saúde,

Sérgio da Silva Saavedra

Por Paderne

(Continuação da 3.ª página)

guesia, P.e D. Bertino Pereira, sendo madrinha a avó materna s.ra D. Dulcina Nôvoas Gonçalves.

Findo o acto religioso foi servido, na casa do Celeiro um lautíssimo almoço a todos os convidados.

Parabéns aos ilustres pais do menino e, uma longa e próspera vida ao Fernando Manuel.—(C).

Carta de Paris

Setembro, de 1961

Caro António

Os meus sinceros cumprimentos

Após a recepção da tua carta tenho a confessar-te que fiquei, de-veras contentíssimo por todos vos encontrardes de saúde, e ao mesmo tempo e sem mais preâmbulos, quero agradecer-te a profundidade com que respondeste à minha carta. São assim os homens de boa gema. Confio, pois, em ti...

Agradecendo todas as tuas impressões quero pedir-te desculpa de entre outras duas gralhas tipográficas que saíram na última carta. Onde leste (aquela monumental fonte) devia ter lido (aquela monumental ponte) e onde leste (que são mais provas do que a água cristalina) devia ter lido (mas puras). Assim é que é. Desculpa.

E ao falares em progresso de tanto que quizesse progredir meleteste água por todos os cantos. Atã não seil?...

Eu logo vi que tu ias progredir demais e com todo esse aglomerado de idéias tinha de ultrapassar a meta onde tu queria chegar.

De facto o progresso é agradável, meu caro amigo, mas não fazemos somente em progresso material mas sim espiritual. Quanto ao progresso material temos, sem dúvida, avançado nos últimos anos, na Nossa Terra, mas quanto ao progresso espiritual, isto é, de nós mesmos, avançamos, ao que me parece, para a retaguarda.

E sabes por quê?

E' que nos nossas terras (eu falo de Melgaço) começaram a surgir idéias que não são próprias do nosso tempo e do progresso, e que são ao mesmo tempo, pouco agradáveis a uma Sociedade digna de estima.

E além disso, António, temos, também, inveterado, como nunca, o hábito dos palavrões e das blasfémias, no nosso concelho.

Serei pessimista?

Olha em redor e dir-me-ás.

Já leste, também, aquelas frases que eu te aconselhei «Por Terras de França?»

Eu espero.

Também me dizias que este ano havia pouco vinho e que já andava a vindimar.

Com isso não fiquei eu mais contente, porque pensava passar um dia por tua casa para provar o teu por-

Lições da Calçada...

Mestre Augusto Esteves resolveu abrir uma aula na Calçada. E, certo dia, começou assim: «Ora leia o leitor a minha lição, embora eu disto não saiba nada» (Notícias de Melgaço n.º 1.411).

Há dias, subiu com dificuldade à cadeira, coxeou bastante, que os 72 anos já não perdoam, botou «punhos de renda» (N. M. 1413), pois o assunto pedias, e disse:—«Estou chorando lágrimas de raiva», —Tadinho!

Noutra altura, — não tinha «punhos de renda» — Começou assim: «Embora eu ande com a vista doente» (N. M. 1413) «Chora de raiva, «disto não sabe nada» ... E' AZAR.

Noutra altura, qual Profeta da lei antiga, cansado de estudar as maleitas dos tempos, amargurado com a vida, não viu alunos, abriu as janelas, e voltando-se para Melgaço, desabafou: «Tudo podre». (N. M. 1407)

Pelos vistos, ninguém procura a aula nem o mestre. Diz Sua Ex.cia: «eu olho... não vejo ninguém, Chamo... ninguém me responde! Nem admiral!

Assim falam os nossos rapazes...

UMA CARTA DE UM SOLDADO:

Tenho assistido na igreja da Memória às reuniões da Juventude Católica, onde tem um serviço especial para os soldados e nos é apresentado por um Senhor muito agradável.

Agora fiquei a pertencer a uma unidade que dá pouca gente para fora e sendo assim eu se não for mobilizado por outra, talvez me safe de ir para o Ultramar, mas se for, parto com mais alma pois foi de Belém que partiram os grandes portugueses que encheram de glória as páginas da nossa história.

J. A. dos Anjos

DE FRANÇA:

Senhor Padre, com muito empenho lhe peço se me fazia o favor de me mandar o jornal da «Voz de Melgaço» que eu fazia muito gosto de o receber para saber as notícias da nossa querida e estimada terra de Melgaço.

Senhor Padre, nós cá estamos na França, terra do diabinho, na terra dos perigos do corpo e da alma, eu desde que estou cá em França só faltei à santa missa 2 vezes, porque fui obrigado a trabalhar.

Assim fala o J. Lourenço.
— Pois rapazes, sempre com Deus e pela Pátria. Sempre com Ele. E que Deus vos ajude!

OS VINHOS DO PORTO

BARROS

SÃO DELICIOSOS

disco, como de costume; mais assim nem para molhar a palavra... Que desastre! Lembra-te, ainda, da última vez que passei pela tua adega? A pinga não era má, só (que era preciso prender e inclinar pelas orelhas para o beber.

Mais uma vez te aconselho, amigo António, a não vindimares tão cedo. Quem vindimara cedo não pode esperar outra coisa.

Este ano já está, mas pa-

ra o próximo ano deves deixar amadurecer bem as uvas, fazer as vindimas com cuidado, preparar convenientemente o teu vasilhame e depois, então, vamos a ele que se deixa escorregar.

Mas isto, infelizmente, não acontece, somente, em tua casa... Há tantos como tu!!!

Isto também é progresso. E por hoje finita est... Teu amigo que te abraça,

J. M. R.

Pontas de fogo...

Pois o... "Caneiro de Alcântara", que leva já gasta a sua existência a semear mentiras, ódios, cizanias e invejas; a dizer mal de tudo e de todos, em suma: a arrastar penosamente a sua perna estropeada, mancando como o diabo, por essas ruas e praças lá se explicou.

Pois — para mim, e também para os meus, que assim tem pior passadio — é verdade, é terrivelmente verdade, que eu não passo do tal "farrapo humano".

No entanto... mesmo assim, dou muitas graças a Deus. Fisicamente, eu não valho mais do que o simpático "Amiguinho" da Carpinteira?

Eis mais um ponto em que eu estou inteiramente de acordo com ele. Porém, leitor amigo, sempre te digo, aqui, muito em segredo, que também ele está longe, muito longe, de alcançar as solas, do seu simpático homónimo Caçolas; porquanto este ao menos caminha despenadamente, não sofre de doença contagiosa, goza da estima e simpatia de toda a gente e... dele disse o Divino Mestre:

"Bemaventurados os néscios e os pobres de espírito porque deles é o reino dos Céus!"

Ria-se, pois, e satisfazia, esse seu sádico prazer à custa da minha doença, que lhe não levo a mal por isso; mas não esqueça de que "o dedo de Deus" já caiu duas ou três vezes em sua casa e... ainda está muito a tempo de poder vir a ficar mil vezes pior do que eu — o que Deus não queira.

Mas, seja como for, eu não me acho melindrado nem ofendido. Compreendo-o porque sei bem que o seu proceder é consequência do despeito e do desespero de agora, no inverno da vida, se ver abandonado, desprezado e votado ao ostracismo por todos; e lastimo-o porque, além dos seus achaques, ter de arear, obrigatória e semanalmente, com a esmagadora tarefa de encher de fio-a-pavio, a "folhinha de lampasso" com laracha da sua lavra, camuflando-a por "X, Y" e outros hipotéticos colaboradores por ele inventados e forjados. O vergonha!...

Mas... também... sobre isto... que culpa nos cabe a nós de termos sido escorraçados da Calçada.

Ora...

Para já, uma coisa venho eu pedindo a Deus: e é ela para que me não prolongue a vida para além da morte desse santinho; isto nem só porque vou estando lasso de pensar neste mundo, como também para não ter de lhe escrever o necrológio.

Deixo, porém, isso para quem lhe sobreviver...

Segunda sessão. Ora, "sr. dr.", na "folhinha de lampasso" de 1 do corrente, com requintes de delicadeza e primores de educação (da vossa...), entre outras asneiras e disparates, escreveu **vossênciã**:

"Ora quanto a esse escauro de Prado não passa ele dum sabujo de mandões do jornaleco ou duma cloaca desses politiquinhos falhados... É um farrapo sujo e como tal o tenho eu".

Belas tiradas... E, a propósito: já mandou lavar bem e esterilizar melhor os punhinhos de rendas de... perdão de bilros, com que diz ter-se servido para escrever isto?... Agora, devo dizer-lhe que — excepto duas ou três vezes, em que, a seu insistente pedido (e eu não posso ver ninguém com a lágrima ao canto do olho...) lhe elogiei os livros em "A Voz de Melgaço" — desde que deixei o Exército e a Polícia, nunca andei ao mando de ninguém.

Quanto ao caso de sua falecida sogra — que sinceramente lamento ter sido forçado pelo sr. dr. Augusto César Esteves a focar — agradeço por me ter confirmado tudo o que então escrevi; só que eram escusados os labéus agora trazidos para o mesmo, pois o público podia muito bem ignorá-los.

E, de facto, sempre mal desenterrar roupa suja que quase sempre pode melindrar terceiros...

Mas, realmente, o cautério assim lhe causou tanta dorzinha...? — Tenha paciência porque agora, imitando os nossos vizinhos de além rio, apenas posso dizer:

Tengo mucha pena, pero es que llorar no puedo!...

E bonda, por hoje, já se vê; pois na próxima quinzena, em querendo Deus e houver aso para tal, voltará a funcionar aqui o termo cautério do

MARIO

P. S. — Já depois de ter aplicado estas pontas de fogo, recebi uma carta de Lisboa, a qual corrigindo-lhe a grafia e omitindo-lhe a parte pessoal, constitui um **carburante** precioso para o meu termocautério.

Parada do Monte

(Atrasada)

Queridos leitores de a «Voz de Melgaço». Queríamos dar-vos a boa notícia de que a estrada para Parada já estava muito adiantada, que a Ponte do Rio do Reporteiro já estava concluída, que já andavam a trabalhar na Ponte do Rio Mouro, enfim que já estavam os trabalhos muito adiantados. Mas tudo ao contrário. A estrada parou há três meses. Não temos falado nada na estrada na esperança de que ela recomencesse mas como vemos que ela não começa somos obrigados a informar os nossos leitores do que se passa para que não pensem que a estrada já vai muito adiantada. Pois está quase na mesma como estava o ano passado nomeadamente de Setembro.

A verba saiu, porque razão a estrada parou? Por que razão?

Desejávamos que esta notícia chegasse às entidades competentes para que se fizesse justiça sobre este assunto. Pois não há lugar nem freguesia no concelho que precise tanto de uma estrada como a nossa freguesia.

Mandamos esta crónica para «A Voz de Melgaço» afim de defendermos os direitos da nossa freguesia.

Pois somos o porta voz desta freguesia e se nós não os defendemos, ninguém nos defende. Queríamos progredir, mas como havemos de progredir sem uma estrada? Sem uma estrada continuaremos como nos tempos primitivos.

FESTA EM HONRA DE N. SENHORA DO ROSÁRIO — No dia 10, p.p. realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. No sábado à noite, houve procissão de velas, e no fim foi queimado fogo de artifício, e a banda tocou até às 10 horas.

No domingo, a missa da festa principiou às 11 horas, com o coro dos Cateques de Tangil, Monção.

Na altura própria subiu ao púlpito um orador sagrado. No fim da missa saiu a procissão que percorreu o itinerário do costume. Nela se encorporaram muitos figurados. Da parte da tarde, houve arraial, tocando a banda até às 6 horas da tarde.

PARTIDAS — Têm partido muitos rapazes desta terra para França e outros tem chegado, da mesma procedência.

CASAMENTOS — Conforçaram-se no dia 20, o sr. Continua na 6.ª página

DA VILA

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Fez precisamente agora um ano que tendo nós subido em companhia de alguns amigos que a Lamas de Mouro foram pescar frutas, ali, devido ao nosso estado abalado de saúde, nos deixamos ficar, no automóvel, a cavaquear com um africanista, pouco amante daquele salutar desporto e então, como ainda hoje, motorista no Mochico, Angola. Conversamos durante umas três horas, falando um pouco de tudo, mas especialmente da vida daquela nossa província ultramarina.

Em dado momento, perguntamos àquele nosso amigo: — E que me dizes acerca do chamado nacionalismo africano. Essa peste também grassa por aquelas terras?...

Resposta pronta: — Grassa.

Isto foi, como dissemos, em Outubro do ano findo. Depois... em 10 de Janeiro do corrente ano, daqui, deste cantinho onde Portugal começa e nesta mesma tribuna, lançamos o alerta que bradamos assim:

"Há, pois, que emigrar; mas emigrar, de preferência, para as nossas províncias ultramarinas, sobretudo para Angola e Moçambique, que ali também é Portugal, e onde, para já, são precisos dois milhões de portugueses da Metrópole por causa... por causa dos fanos, que porventura possam surgir do exterior. A Prudência manda cavar o poço antes de se ter sede..."

Documento este que reputamos importantíssimo. Por isso, para que Angola continue a ser Portugal, urge quanto antes povoá-la (sobretudo a região do Congo) com um milhão de portugueses da Metrópole.

Esta a opinião do

Crispino.

Caça — Abriu, em 1 do corrente, o período venatório, pelo que nesse dia, manhãzinha cedo, todos os aficionados do desporto de Santo Humberto, acompanhados de suas matilhas, carregados com seus arsenais, etc., etc., saíram a calcorrear montes e vales.

No regresso, este lá mostrava o seu laparoto, aquele um ou dois perdigotos, mas a maioria... uma cabazada de ilusões. E que, segundo nos dizem, há mais caçadores do que caça; isto falando só dos encaitados...

Talvez não fosse desacertado proibir a caça às espécies indígenas nos anos bissexto...

Escolas da Vila — Foi com grande pesar que lemos a relação dos numerosos edifícios escolares, ultimamente postos a concurso, por nela não termos visto incluídas as tão necessárias escolas desta Vila.

Quando chegará a nossa vez?...

Mercado semanal — Devido ao mau tempo, não valeu dois caracóis o mercado aqui realizado em 6 do corrente. Damos os preços do transacto:

Milho 8500, o decalitre; centeio 14500, idem; castanhas 9500, idem; feijão branco miúdo entre 12500 e 14500, idem; idem manteiga a 18 e 20500, idem; idem amarelo de 8 a 10500, idem; idem frade a 9500, idem; batatas a 1500 o quilo; cebolas a 1550, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15500, respectivamente; ovos a 12500 a dúzia; sardinhas 4500, idem; maçãs desde 2500, idem e nozes a 8500, o cento.

O tempo e a agricultura — Choveu bem e volta agora a querer fazer um tempo de rosas, que é o que na sabedoria das nações se chama fazer sol na eira e chuva no nabal.

Por se relacionar com esta local, duma carta que acabamos de receber dum amigo extratamos o seguinte:

"Em tua última carta, disseste, e muito bem, que o vinho tem bom sucedâneo: — a água; mas olha que para a besta que, depois de descarregar dois coices no soalho e outras tantas patadas na mesa, teria verificado:

— Pronto! já disse, os pobres só devem comer pão e caldo! também o milho tem bom sucedâneo: a palha do dito..."

Sem comentários...

Ler, assinar e propagar

«A Voz de Melgaço»

é contribuir para o progresso da Região

AUGUSTO ESTEVES

apresentou uma defesa manca...

Lemos o número de 24 de Setembro de 1961, do colega local: Uma defesa manca de Augusto Esteves abundante de desculpas, de misérias pessoais, e de insultos.

Manca em tudo...

Ora vamos lá ajudá-lo mais uma vez a por a verdade no devido lugar.

O historiador (!!!) Augusto Esteves abandonou a história fe. fez-se **capista** de patranhas e de asneiras, para celebrar o centenário do nascimento de Trindade Coelho, aprisgando ao longo e ao largo de Melgaço, os erros históricos e religiosos daquele escritor.

Já provamos que Augusto Esteves não podia ser historiador, pois vimos que não sabia ler — não misturava documentos que nada têm que ver entre si e os impinge?

Como patriôta defendeu Augusto Esteves os protestantes — qual outro Holden, — que desencadearam o terrorismo no Congo tendo o arrojo de escrever estas hediondas palavras: «como se eles... não fossem portugueses e não alimentassem bem vivo o patriotismo lusitano».

Que pena o patriôta Augusto Esteves não estar no Congo, quando as catanas dos negros, inspirados pelos protestantes, depararam os portugueses brancos, para conhecer o patriotismo dos seus protegidos e favoritos...

Raccolheu ao silêncio... sem uma explicação da sua atitude, aos leitores do seu jornal...

Teve medo. Certamente chegou-lhe ao ouvido que um diário de Lisboa, que não é de padres, escreveu um artigo intitulado: «Fora com a Praga».

E a praga, neste caso do artigo, são os protestantes...

Também cá temos um artigo numa revista italiana, a provar como **protestantes e comunistas** se uniram em Angola contra Portugal.

Batido no seu anti-portuguesismo, recolheu ao silêncio... que nesta hora também é traição à Pátria.

Augusto Esteves tem medo ao que ela chama «polícia política» e proclama que não tem compromissos com **Governos** da Nação...

Como os havia de ter se em 1946 foi expulso da Legião Portuguesa, organização criada para combater o **comunismo**?

E foi expulso, quando o comunismo mais ameaçava a Europa!!!

Com que Governos de Portugal há-de ter compromissos? Holden também os quis...

Mais esclarecimentos acerca da actuação política, que ele calou por medo à hora grave que vivemos, e suas consequências pessoais, — não apelou à «polícia política»? — publicar-se-ão, se preciso. Temo-los e abundantes.

Quanto ao seu serviço à Terra, sempre seria bom dizer no seu jornal — nós já o sabemos, há muito, pela boca do dr. Júlio Esteves — por que não o deixaram ser Provedor do Hospital, depois da gota de leite que lá deixara, em feito altiloquente à Pátria e ao Mundo. Com que insistência se louvou, sem desfalecimento, por causa da gota.

Porque seria que o proibiram **oficialmente** depois dessa benemerência espectacular da gota, de ser Provedor?

Nós temos em nossa mão a razão apresentada aos seus amigos nessa ocasião...

O representante do governo no Distrito conheceu a Augusto Esteves, a tempo e horas, e, em nome da caridade espiritual, pô-lo fóra de Provedor...

Continua Augusto Esteves a não saber o que quer: disse que não queria os padres na política, e agora já os quer.

Quanto ao elogio mútuo, envergonhou-se, e gastou palavras para se desculpar dos elogios em boca própria...

J. V.

Crónica de Paços

(Continuação da 3ª página)

boca daquela pessoa a quem os destinos da freguesia estavam entregues, se ouviram palavras de despedida. Mas de repente essa tristeza foi compensada.

Paços voltou a estar de parabéns.

Pois bem, vamos agora começar uma vida nova, vida esta toda dedicada a respeitar a Lei de Deus, na pessoa do nosso bondoso Pároco, vamos tirar para bem longe com as nossas paixões, e fazer reinar entre nós a paz e a harmonia. Que o povo da nossa freguesia reconheça os benefícios que este homem pela sua acção lhe veio trazer.

Que o povo desta freguesia saiba compreender bem a situação em que nos encontramos aqui há uns anos e a situação em que hoje nos encontramos. Sim, que o povo desta freguesia saiba compreender bem esta grande realidade.

Quando é que se viu algum zelador pegar numa enxada desviar uma água dum caminho, tirar uma pedra dum caminho?

Pois em já o vi, a Ele, com uma enxada a posar algumas horas no desvio de uma água (que ia estragar o piso de um caminho, pois não é a Ele e ao sr. Vítorino Pires que se deve a reconstrução do caminho do Outeiro?

Enfim; peço perdão aos P. Custódios se com estes meus escritos fui ofender a Sua modestia e faço votos para que uma só compreensão, venha a reinar nesta freguesia para que todos se entendam, e desta maneira permanecer muitos anos junto de nós, é quanto do fundo do coração lhe deseja o seu amigo.

A. M. F. ALVES

NÃO HÁ

«Igrejas de transição»

Depois de aturado estudo, o Santo Ofício rejeitou um projecto de «Igreja de Transição» apresentado pelo Pastor anglicano Davis, que propunha uma fórmula temporária para a Igreja de Inglaterra na qual os sacerdotes poderiam contrair matrimónio, celebrar-se-ia a Liturgia em língua vulgar e conservar-se-iam algumas tradições anglicanas a fim de facilitar o regresso à Igreja de Roma.

O Reverendão Davis aceitou as razões de negação expostas pelo Santo Ofício e apresentou a sua conversão ao catolicismo.

AUGUSTO ESTEVES

amante da «culatra»...

Augusto Esteves, enfurecido com o esmagamento a que tivemos de o sujeitar por causa do seu anti-portuguesismo nesta hora difícil da Pátria, arranjou uma defesa e uma desculpa para a sua posição — a «culatra» — defesa que ofereceu a todos os seus assinantes.

Copiou Trindade Coelho, a quem teceu os maiores elogios, mesmo aos erros históricos, e, Augusto Esteves apertado, disparou pela «culatra» para Trindade Coelho, a quem beijara com ternura de amante do pensamento e das letras.

Pois «saiu-lhe pela culatra»... contra o Amigo, escreveu A. E.

Em 1945 publicou no jornal, de que é dono uma entrevista contra Salazar

Foi o único culpado da publicação, publicidade que tem negado a outros...

Apertado, disparou pela «culatra» contra Ferreira da Silva e Vasco Almeida.

Com seu anti-portuguesismo manifesto, ao defender a tolerância para o protestantismo, que é o grande responsável dos acontecimentos em Angola, disparou pela «culatra» contra dois melgacenses.

Os amigos que o aturem, porque nós não somos desse número.

J. V.

Escola de civismo na calçada...

Pois é verdade! Quem tal diria? Uma Escola de Civismo na Calçada...

Não sabíamos a razão por que Augusto Esteves se tinha alcunhado de «sr. dr.». Ficamos a sabê-lo no número de 24 de Setembro do ano corrente.

Augusto Esteves teve, sempre, a mania de professor e de criador de alunos.

Essas escolas eram monopatótas.

A primeira escola foi de **Orientação e Condução**.

Teve alguns alunos. Muito poucos. E faltaram-lhe, quando viram que esta **Escola de Orientação e de Condução** era a ruína do Concelho em desordem que fomentava, a progresso negativo.

A segunda escola monopatóta foi de **História local e de Religião**.

O Mário reduziu a prosápia do Mestre a miolo de batata e a escola acabou.

A terceira escola foi a **Escola de Maldizer**.

O Mário desprestigiou-lha com a arte de **Bendizer**.

Augusto Esteves montou, agora, na Calçada a Escola de Civismo.

Pelo que escreve no número do seu jornal, em que a anuncia e convida a que a frequentem, o método que vai usar como sistema de educação de civismo é repelente. O sistema de formação que descreve aos alunos hipotéticos é este: «saiu-lhe pela culatra».

Quem pode acreditar no êxito da Escola de Civismo da Calçada com método tão frágil como repugnante, a «culatra»?

Ao lado desta Escola de Civismo, e para a manter, instalou a Escola Anti-Clerical.

J. V.

GRALHAS

No último número, de modo especial em **Gente e coisas de «O meu Ficheiro»**, pousaram várias gralhas. Aqui, porém, onde se lê «como ao Solar» há que ler **coevo do Solar**; onde se lê «de prata guarnecida de ouro» deve ler-se: **de prata guarnecida de airo**, e onde se lê «bresantes» leia-se **besantes**.

Todas as demais são facilimas de matar.

DO CONCELHO

ROUÇAS, 28

(Atrasada na Redacção)

Esteve muito mal de saúde o sr. Alvaro Aires, da Igreja, tendo já entrado em franca convalescença.

—Para a Régua, acompanhado de sua esposa e filho, António José, que nestes dias foi o encanto de todos, partiu o nosso estimado assinante, Manuel Domingues de Barros, benquista funcionário do tribunal daquela vila.

—Ao Crasto, chegou, há dias, vindo de França, o nosso bom amigo, sr. Augusto de Freitas.

—Para o Porto, onde é digno agente da P. S. P. partiu, há dias, o nosso estimado assinante, Manuel Lourenço, de Cavaleiros.

—Vai começar o mês do Rosário na nossa igreja paroquial, devoção muito querida destas terras.

—Já estão a partir pedra nos montes de Pomares, para se construir a nova escola da freguesia. Oxalá que as obras não se façam demorar.

—Começaram já os trabalhos da reconstrução da levada do Ranhadoiro, obra esta que muito vai beneficiar o lavrador.

CHAVIÃES

Venho mais uma vez ventilar o problema da água do ranhadoiro e isto refere-se ao vigia da nossa levada.

Disse na minha crónica anterior (acabar com a pedra do adro e nisso venho fazer o competente reparo. Eu quis dizer que não dá resultado absolutamente nenhum fazer contereer ali os pretendentes a vigiar a respectiva levada, porque já todos sabemos que só contereem pessoas absolutamente pobres e, portanto, incapazes de cumprir com o seu dever. E isto justifica-se facilmente. Como é que os levadeiros nesta situação po-

dem cumprir a sua missão, se não tem meios para se alimentar a si e sua família durante a semana sem nada receberem no fim desta e sendo como já disse pobrezinhos? E' impossível. E' claro que na referida pedra do adro tomam posse em hasta publica deste cargo mas depois tem que retirar alguns dias para ganhar o sustento, para si e para os seus porque o pagamento do seu trabalho como levadeiro só é pago em Janeiro em milho e quando já está seco. Que vai comer aquela família no periodo que vai de Junho até àquela data? Morrer de fome? Os herdeiros da referida levada de harmonia com a sua administração tem que estabelecer um salário claro corrente cá na freguesia e no fim de cada semana pagar-lhe — como já disse no geral ao pobres e precisam-lhe de pagar a milho é muito distante do periodo do seu trabalho e equivale a miséria para eles. E acrescentando: os herdeiros da respectiva água no geral com pram milho a partir do meio do ano pois todos devem pagar ao levadoiro a dinheiro e o milho comenrão eles.

Acabemos com determinados costumes antigos que só nos prejudicam e assim vamos ter um bom levadeiro para nos vigiar a água.

Se continuarmos como até aqui então caminhamos com cem anos de atraso o que não está bem.

— Diz-se por aí além que em alguns sectores da

actividade nacional são applicadas algumas multas, enquanto noutros não são atoados. Não seria recomendar dividir isso também pelas outras?

A NOSSA CAPELINHA DA QUINTA

As suas obras continuam e breve estarão concluidas para já ser colocada a N. Senhora da Conceição por que sempre foi lá o seu altar. E' padroeira de Portugal e portanto de todos os portugueses. Já chegou o primeiro donativo vindo do Canadá. Foi o nosso grande amigo Orlando Alves, do lugar da Nogueira, 250\$00; pelos estudos que Nossa Senhora agora lhe agradecerá e tem assim a digna consição.

E para se que mais nossos compatriotas espalhados pelo mundo sigam o nobre exemplo deste nosso grande amigo e contereano que ama a sua freguesia.

A digna Comissão agradece pporhada todos as ofertas que cada um possa dar. E' composta do nosso Rev. Pároco Augusto José Couto e Raúl Domingus respectivamente Presidente, Secretário e Vogal.

Tenho já em mão uma lista dos bons donativos para a respectiva capela. São os srs. Orlando Alves que já mencionei, 250\$00; António Vasques Pinto, 100\$00; Manuel Cerqueira da Rua, 100\$00; Manuel Gonçalves, 100\$00; Armando Afonso, 100\$00; Ermesinda Gomes, 100\$00; Bento Gomes, 50\$; Manuel Ribeiro Coelho, 50\$; José Fernandes, 50\$00; João Esteves, 50\$00; António Fer-

(Continua na 8.ª página)

PENSO, 11 CORREIO DE CASA ...

Nesta freguesia de Penso, os habitantes da mesma, estão cheios de contentamento por o Ex.mo e Reverendissimo Senhor Arcebispo mandar para esta freguesia um sacerdote para recomendar o cumprimento dos nossos deveres.

Estávamos a ser pastoreados pelo Sr. Padre Barros, pároco da freguesia de Alvaredo excelente pessoa, recto e cumpridor dos seus deveres em toda a extensão da palavra, mas não era nossa pertença como pároco à freguesia de Alvaredo.

— Findiram as vindimas e fizeram-se de presa infelizmente. Nem o terço do ano passado houve.

Milhos, houve para mais do ano passado, mas não se pode dizer abundância!..

O chamado lavrador pobre está de contente, pois este com uma malga de vinho, um pedço de pão, uma tigela de caldo já caminhava para o trabalho, contente.

Tinha mais coisas a dizer mas pode não haver espaço neste nosso conceituado jornal «A Voz de Melgaço».

Por isso fico-me até à próxima. — C.

Os primeiros cabos Armando José Vaz e Amadeu Augusto Alves quiseram saudar os seus contereanos por intermédio do nosso jornal, desde as terras portuguesas da Guiné.

Gratos pela atenção.

Também Carlos Campos, da Rádio Guanabara, Brasil, nos enviou o trabalho sobre Melgaço, que apresentou à Rádio, e pede, por intermédio do nosso jornal, que lhe enviem material gravado e fotografias de Melgaço, pois pretende fazer maior propaganda da nossa terra.

De um prezado assinante de Lisboa recebemos uma carta em que se lê: «Só lamento não possuir muita saúde nem influencia de qualquer espécie para colaborar na grande jornada de V. Ex.cia de tornar Melgaço melhor e engrandecer o Minho e Portugal».

Obrigado pela gentileza.

COUSSO, 11

Vindos de França chegaram a esta freguesia os senhores Lino Gonçalves, António Afonso, Manuel Valoso, António Alves Lamas, José Afonso e Manuel Rodrigues.

—Também se encontram entre nós os senhoras António Esteves, e Luís Gonçalves, vindos de Lisboa.

—E o sr. José Gonçalves, soldado da Guarda fiscal, vindo do Alentejo.

Desejamos-lhes uma boa estadia na nossa terra.

—Foi há dias baptizada uma menina, filha do sr. Alvaro Fernandes e de sua esposa sr.a Rosa Afonso. Foram padrinhos os avós paternos. — C.

VENDE-SE

Casa de moradia com quintal todo murado, com óptimo terreno, produzindo cerca de duas a três pipas de vinho, com abundante diversidade de fruta, situada junto à igreja da freguesia de Penso, com estrada até à porta e a cerca de duzentos metros da Estrada Nacional.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário António Esteves Fernandes, morador em Santo André, Merufe — Monção.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Pelo nosso Hospital

(Continuação da 1.ª página)

restauro e adaptação da casa de Eiró, as obras de restauro (parcial) da igreja da Misericórdia e agora as obras do convento, que há muito reclama um carinho especial, já que o Sr. P.e Justino, por medida de prudência, deixou de ali celebrar a santa missa dominical, se não estamos em erro, desde 1956.

Também «A Voz de Melgaço», levantou vastas vezes, este problema de se acudir à igreja do Convento, em 1951, 1953, 1955 e 1959.

Não há dúvida de que já há muito se devia ter acudido ao Convento. Ainda há poucos meses, aqui dissemos que era necessário acudir-se-lhe e depressa.

Simplemente, não podemos mais. Recebemos assim estas igrejas e numa altura em que se nos pede mais de 1.000.000\$00 para compra de terrenos do hospital e para a comparticipação do novo edificio. E' muito!

Temos feito o que nos tem sido possível. E assim, já foram convidados, há meses, dois empreiteiros, para nos darem os seus orçamentos e por volta de 5 de Setembro passado, pediu-se aos Serviços Florestais de Monção alguma madeira, que já veio e esperamos levar as coisas a bom fim, logo que nos seja possível.

E porque não?

Senhor P.e Justino

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço louvou o Sr. P.e Justino, pelo muito carinho que, dedicou à descoberta do paradeiro do Santo Lenho que há uns dois anos se perdera de vista. Foram longos meses de trabalho e poucas reuniões haveria de clero, em que S. Rev.ma não levantasse o problema, até que há cerca de dois meses, o localizou.

Aqui fica também o nosso apreço, pelo muito que ajudou. E' pena que as Comissões das festas não sejam mais solícitas na entrega dos objectos.

Operadores

Faz-nos muita falta, na nossa terra, um serviço de alta cirurgia.

Já se deram os primeiros passos para a sua montagem, mas falta-nos espaço para uma sala de operações e seus anexos. Só construindo, na cerca do velho hospital, um pavilhão para o efeito, o que não é de recomendar, pois esperamos em Deus que as obras do novo hospital não demorem, ou alugar alguma casa vizinha, o que não será fácil.

Como quer que seja, continua a estudar-se esta possibilidade e quem dera se encontrasse uma solução satisfatória.

Mais uma necessidade para se apertar com os trabalhos, para que o novo hospital não demore.

MELGAÇO!

(Continuação da 2.ª pág.)

A agressora ficou vencida, e fugiu para dentro da vila, ferida e quase sem cabelo.

No arraial português a vitória de Inês Negra, foi festejada com ruidosa animação.

No dia seguinte Melgaço caía em poder do rei de Portugal.

Em 1807, quando se deu a invasão francesa, Melgaço foi a primeira praça de guerra que expulsou os soldados de Napoleão.

Melgaço, agora, acompanha o progresso, abrindo novas ruas e levantando novos edificios. Vila airosa e desafogada, não lhe falta bom gosto e entusiasmo para futuras iniciativas e assim tornar a terra cada vez mais atractiva, graças a sua padroeira Santa Maria da Porta e aos seus habitantes, fortes, vermelhaços e bons.

Louvar tal gente é grato à terra encantadora e bela que tem no nome mel e oferendas no regaço!

5 de Setembro de 1961.

Carlos Campos

Cartas ao Director

(Continuação da página 2)

mos com Sua Ex.a o General Comandante Geral da mesma guarda e imploramos a sua valiosa protecção no sentido da Residência Paroquial ser entregue à Igreja Católica. Sua Ex.a o General prometeu-nos logo que ia tratar do assunto e a medida dos nossos desejos e que ia mandar fazer o projecto e enviá-lo ao Ministério das Obras Públicas.

Como eu tinha conhecimento com um dos Ex-mos Secretários do respectivo Ministro, resolvi sozinho ir a Lisboa, por duas vezes, à minha custa, saber passavelmente em que pé estava o assunto e o Sr. Secretário informava-me do andamento em que ia o projecto, dizendo-me que depois me informava por carta conforme o assunto ia correndo, pois desejava-me ser agradável.

Tenho em meu poder quatro cartas, as três primeiras, dizem que tinha dado mais um empenho e na quarta, datada de 26 de Janeiro de 57, diz que o projecto já tinha sido aprovado e o concurso para a empreitada também estava feito e que a construção do quartel se ia effectuar brevemente, o que succedeu.

Pelo exposto venho respectivamente pedir a V. Ex.a que esta parte da «Crónica de Paços» seja rectificad no próximo numero, caso seja possível, no jornal que V. Ex.a é mihi digno Director para assim ficar esclarecido a quem se deve a aquisição da Casa da Residência Paroquial. A redacção desta alteração, deixou ao alto critério de V. Ex.a, sem alterar o sentido referido.

Agradeço antecipadamente a atenção que pelo assunto possa merecer de V. Ex.a apresento os protestos da minha mais elevada consideração.

Atenciosamente

CAPITÃO ALBERTO JOSE LUIS

Freguesia de Paços, Melgaço.

Chaviães

(Continuação da 7.ª página)

nandes, 50\$00; Umbelina Carvalho, 50\$00; outro José Fernandes, 50\$00; Augusto Brito, 50\$00; Guilherme Domingues, 50\$00; Armando Araújo, 50\$00, além de muitos outros com menores quantias. A lista geral em outra ocasião se publicará.

A digna comissão agradece de todo o coração e espera que todos aqui e no es-

SOCIEDADE ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:—No dia 17 o sr. P.e Manuel Lourenço, no dia 18 a s.ra professora D. Julieta da Conceição Costa Braga e o jovem José Evangelista Pereira; no dia 20 a s.ra D. Idalina Palmira Domingues Vieites e a menina Maria Fernanda Pereira de Castro; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pafo e o jovem Manuel Alberto Gomes de Sousa; no dia 22 a s.ra D. Maria de La Salette Costa Alves; no dia 23 a s.ra D. Maria Augusta de Castro Gomes; no dia 24 a s.ra D. Amélia Esteves Cunha e os srs. Luís Armando Camanho de Carvalho e Floriano Luis Pereira Rosalino; no dia 29 os srs. Henrique Alves de Moraes, Manuel António Marques e Vasco do Nascimento de Sousa Pinto; no dia 30 a s.ra D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares; e no dia 31 a s.ra dr.a D. Elisa Pinto Ribeiro e o sr. P.e Albertino Pereira.

Casamentos—No formosíssimo templo de Santa Rita de Rouças, realizou-se, em 17 do mês findo, o casamento do sr. Manuel Domingues Lourenço com a prendada menina Maria Fernanda dos Santos Faro; ele filho do sr. Manuel Lourenço e de sua esposa D. Anália Albina Gonçalves Franco Lourenço, e ela do sr. António de Faro e de sua esposa D. Maria da Graça Correia dos Santos Faro.

Entre os convidados que assistiram ao acto, e depois ao copo de-água servido num dos hotéis do Peso, lembramos ter visto: os srs. Amadeu Abilio Lopes e esposa; Manuel Domingues (Mareco) e família; Esposa do sr. Raúl Rocha, filho e nora; Esposa do sr. Administrador Geral dos C.T.T. em Lisboa, etc., etc.

—No mesmo templo e no dia 30 do referido mês, também se realizou o enlace matrimonial da gentil menina Maria Armada da Cunha Esteves, filha de D. Marieta Cunha e do sr. dr. António Cândido Esteves, com o nosso muito amigo sr. Oscar Augusto Marinho Júnior, digno escrivão no tribunal da Comarca de Monção, tendo o acto sido paraninifado pelos pais do noivo, sr. Oscar Augusto Marinho e esposa D. Isaura Rodrigues Nabeiro Marinho.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos e deseja-lhes lares muito venturosos.

Nascimento—Em 8 do corrente, teve o seu feliz successo dando à luz um robusto menino, a s.ra professora D. Noémia Alves Dantas, esposa do sr. Artur Anselmo Dantas. Tanto a mãe como o recém-nado passam bem.

Nossas felicitações.

José M. Gomes Calheiros—Em Paços, onde já se encontravam sua esposa e gentil filha, encontra-se em gozo de merecidas férias, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros.

Muito boas-vindas e que a estadia lhe aproveite.

DOIS PORTUGUESES

sofreram grave desastre de motocicleta num encruzilhada de Paris

PARIS, 8 — Dois operários de nacionalidade portuguesa foram hoje vítimas de grave acidente quando seguiam de motocicleta. O condutor do veículo, Manuel Esteves, nascido em 8 de Janeiro, de 1931, em Parada (do Monte?), que transportava como passageiro Sérgio Pereira de Campos, não conseguiu travar a tempo e foi embater num automóvel que se detivera num encruzilhada da capital obedecendo a um sinal de trânsito. Os dois operários foram cuspidos da motocicleta caindo desastrosamente no solo. Conduzidos imediatamente ao hospital verificou-se que apresentavam traumatismo craniano e contusões múltiplas. O estado dos dois homens é considerado grave. F.P.

trangeiro contribuíam para esta grande obra para colorar N. Senhora da Conceição em altar de adorno e Ela nos dará cento por um.

VINDIMAS — Já estão concluídas nesta freguesia e em muitas outras do nosso concelho, e a quantidade é um terço do ano anterior e a qualidade é regular.

Milho, há mais que o ano passado.

— Estão em sua casa, junto de suas famílias, vindos de França para repousarem um pouco das lides do trabalho os srs. Cândido Gonçalves Armando Afonso, e Manuel Gonçalves, proprietários deste veio tratar de assuntos de seu interesse. — C.